



SERVO DE TODOS, SERVO POR AMOR – SACERDOTE DA HUMANIDADE

Claudefranklin Monteiro Santos – Professor Mestre em Educação, Historiador e Escritor Lagartense. Membro da Associação Sergipana de Imprensa (Núcleo de Lagarto) – franklinmonteiro@oi.com.br



Castelmassa, 15 de abril de 1942, nascia o mais lagartense de todos os italianos: **Mário Rino Sivieri**, filho de Osvaldo Sivieri e Natalina Mazzetto. Começava ali uma trajetória a serviço de Deus e dos homens, capaz de unir dois mundos completamente diferentes e duas culturas díspares. Que outra razão faria um jovem deixar o conforto de uma Europa bem sucedida para tomar duas decisões importantes: ser padre e aceitar o convite do Papa Paulo VI para pregar o evangelho no longínquo interior do Estado de Sergipe.

Há quem discorde da presença de Deus na História, mas a chegada de Dom Mário a Lagarto esteve envolta em mistérios, que talvez somente a religiosidade possa explicar. Há quarenta anos, num mês de maio (dia 15 do ano de 1968), assume a condição de vigário paroquial, numa cidade cuja padroeira é Nossa Senhora da Piedade. E essa marca mariana, como mariano é seu nome, vai lhe acompanhar por toda a sua vida: dor e regozijo. Após oito anos, torna-se Pároco, função que ocuparia com muita desenvoltura até a sua Ordenação Episcopal em 25 de maio de 1997. Vinte nove anos a serviço do povo de Lagarto.

Pensamos que já esteja saturado de tantas homenagens, as quais vêm recebendo nós últimos anos, especialmente depois que foi dar continuidade a sua missão na Cidade de Propriá-Se, na condição de Bispo Diocesano. No entanto, acredita-se, também, que elas vêm revelar todo o carinho e apreço que essa terra apresenta por sua pessoa, atestados no último dia 08 de setembro por ocasião da Missa Solene da Festa da Padroeira de Lagarto, quando, desprendido e afável, fazia questão de cumprimentar a todos que lhe acorriam, seja para uma foto de recordação, seja para uma bênção episcopal.

Suas ações já se tornaram marcas registradas na História de Lagarto. Esta, que por diversas vezes lhe fora injusta. Seu trabalho sacerdotal, nesses quase trinta anos em sua presença, foi o exemplo de um autêntico representante de Jesus Cristo na terra, especialmente com esse jeito todo especial de *agir mais e falar menos*, típico da práxis cristã. No nobre ato de fazer com a direita, o que a esquerda não possa ver; e ainda que veja, seja mais uma oportunidade de glorificar o nome de Deus Nosso Pai.

À frente da comunidade lagartense, empreendeu inumeráveis trabalhos, não só de caráter estrutural, como também espiritual, tendo sido a “FAZENDA DA ESPERANÇA” - expressão maior de amor ao próximo - seu mais valioso “*fazer-se um com o outro*”, em quem soube reconhecer um “*Jesus Abandonado*”. Com esse carisma



Com o Prof. José Cláudio Monteiro Santos (*in memoriam*), em 25 de maio de 1997 (acervo Claudefranklin).

e ideal tão nobre, tirou das drogas e das prisões, os muitos jovens desenganados da sociedade, e de outras desse imenso e miserável país.

No campo educacional, à frente da Campanha Nacional de Escolas Comunitárias (CNEC), e em especial como Diretor do Colégio Cenicista “Laudelino Freire”, foi um idealizador e um pai, somando todos os esforços em prol do desenvolvimento intelectual de Lagarto.



Procissão de Nossa Senhora da Piedade, em 08 de setembro de 2007 (acervo Claudefranklin).

Quarenta anos depois, não há como negar que ao abraçar essa missão de Jesus Cristo (vinda a Lagarto), colocou em seus ombros todas as suas dores e lamentações, tendo claro em sua vida sacerdotal a imagem do “Mestre” perseguido, caluniado e mutilado em causa do amor maior e da salvação dos homens. Incompreendido por diversas vezes, sentiu cravados, em especial em seu coração, os espinhos do cristianismo aceito por amor e por vocação - inspiração do Divino Espírito Santo. Mas também, como bem o sabe, experimentou ainda em Lagarto a glória e a alegria estampadas no rosto da Virgem Maria a contemplar o Jesus Ressuscitado.